

Reconhecimentos: uma análise narrativa

*Francisco Benedito Leite*¹

*Eduardo José dos Reis*²

Resumo

Este artigo apresenta a *Acta apostolorum* tradicionalmente conhecida como *Recognitiones*, a qual pertence à antiga coleção de documento cristãos intitulada como *Pseudo-Clementinas*. O método utilizado para realizar a análise é o narratológico, em contraposição à patrologia e à patrística.

Palavras-chave: Pseudo-Clementinas, *Recognitiones*, Clemente de Roma, Narratologia, Patrologia e Patrística.

Abstract

This article presents the *Acta apostolorum* traditionally known as *Recognitiones*, which belongs to the ancient collection of Christian documents titled *Pseudo-Clementines*. The method used to perform the analysis is the narratological, in contrast to patrology and patristic.

Key-words: *Pseudo-Clementines*, *Recognitiones*, Clement of Rome, Narratology, Patrology and Patristic.

¹Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, membro do grupo de pesquisa de apocalíptica, misticismo e fenômenos visionários: Oráculo; e-mail: ethnosfran@hotmail.com

²Graduado em Teologia e mestrando em Ciências da Religião pela e Universidade Metodista de São Paulo, mestrado em Educação Religiosa pelo Seminário Teológico da Convenção Batista Nacional do Estado de São Paulo (curso livre), atua como diretor e professor na Instituição Educacional FATEM.

1. Introdução

Narratologicamente o título *Pseudo-Clementinas* não se sustenta, pois se deriva do pressuposto histórico crítico que avalia a autenticidade desses escritos. Todavia, recebe esse título o corpus literário que abarca três escritos cristãos do Mundo Antigo: *Carta de Clemente a Tiago*; que se trata de uma correspondência fictícia do bispo de Roma, Clemente, ao “bispo dos bispos”, Tiago que governa a igreja de Jerusalém. Nesse escrito se reúnem as palavras proferidas por Pedro quando era bispo de Roma, no que diz respeito a sua sucessão imediata pelo bispo Clemente, ali são dadas instruções para o comportamento ideal do bispo, assim como as justificativas da escolha de Clemente para sua sucessão.

Em seguida vem o *Romance de Clemente*, também conhecido como *Reconhecimentos*, nesse escrito Clemente conta sua peregrinação em busca do esclarecimento para suas questões existenciais, que o levou a conhecer o cristianismo e se tornar companheiro do apóstolo Pedro. Em meio a sua conversão religiosa também se dá o seu reencontro com sua família, que estava espalhada, daí o título da obra.

O terceiro item desse corpus é *Kerygmata Petrou* que é a reunião de sermões do apóstolo Pedro, retomando os temas apresentados nos dois escritos anteriores.

O objeto dessa análise é o romance dos *Reconhecimentos*, pois tanto a *Carta de Clemente a Tiago*, quanto o *Kerygmata Petrou*, apesar de serem respectivamente uma carta e um conjunto de sermões fictícios, apresentam um caráter parenético e doutrinal, isentando-se, na maior parte de seu conteúdo, da possibilidade de uma análise narratológica. Contudo a referência a esses dois escritos se fará presente em um momento e outro, uma vez que são chaves de leitura para o romance, segundo uma proposta do próprio narrador.

Dessa forma, ignora-se o que foi escrito, até então, nos manuais de patologia e nos manuais de literatura do Mundo Antigo nos quais sempre analisaram esses escritos dogmaticamente. A partir de um viés que separa ortodoxia da heresia, classificando a ilegitimidade da autoria de Clemente (bispo romano do século I), datando a carta no século IV e descrevendo a seita herética que é responsável por sua autoria. O viés narratológico é bem outro, uma vez que focaliza as estratégias literárias propostas pelo autor, assim como a relação entre narrador, leitor e texto como um todo.

2. Personagens

O protagonista da narrativa é Clemente, um cidadão romano, prudente e de reta conduta, cuja família fora favorecida pela casa imperial. Durante sua juventude foi acometido por uma crise existencial que o levou a conhecer o cristianismo. Ele é o único personagem autônomo em toda a narrativa, embora Pedro seja outro protagonista, nada, nunca acontece longe de Clemente. Além de ser um personagem redondo, ele narra a história de forma mimética, ele é um narrador extradiegético e homodiegético; sempre dramatizando sua história, pois Barnabé, Pedro, Simão e os demais sempre falam em primeira pessoa, portanto, vez por outra se tornam narradores intradieгéticos. Visto que sua focalização varia entre interna: quando ele narra os seus sentimentos durante sua crise existencial; e externa na grande maioria do texto, pois narrador não se adianta em nenhum momento com as revelações dos últimos capítulos. Clemente busca a empatia do leitor, pois sua dupla problemática (crise existencial e busca da família) é uma tentativa de compartilhar com os leitores os problemas cotidianos e as crises naturais para a população dessa época. O ponto de vista do avaliador está bem delimitado, visto que as equipes “do bem” e “do mal” estão muito claras, os juízos de valores emitidos não permitem outra forma de aproximação dos personagens.

Barnabé e Pedro são dois personagens de considerável importância no enredo, pois é na companhia deles que se desenvolve boa parte da narrativa. “Barnabé era vindo do Oriente, um hebreu vindo do círculo dos discípulos, portanto na narrativa, esse é um personagem redondo, e apesar de seus discursos e sua presença em repetidas ocasiões da narrativa, não passa de um personagem cordão. No entanto, Pedro é melhor apresentado, certamente um dos protagonistas, “discípulo muito bem aprovado que fez, através do poder divino, muitos sinais e maravilhas entre o povo”. Apenas com essa frase já é proporcionada uma simpatia por esse personagem heróico, destinatador do sujeito Clemente desde o capítulo 12 (H. I) até o fim da narrativa. Pedro também é importante por que seus dizeres ocupam considerável espaço na narrativa, como na sua discussão com Simão, o mago e em sua nomeação de Clemente como Bispo de Roma.

Os personagens que fazem o papel de oponentes na narrativa são Simão, o mago e sua equipe. Simão era outro personagem redondo, “samaritano da vila de Gitá”, chamado por Pedro de “canalha e mal feito”, casado com Helena e ex-discípulo de João. Apenas esses fatos já são suficientes para demonstrar a antipatia projetada nesse personagem. Além de ser o vilão

da história, Simão também faz alusão a um personagem não referido na narrativa - a saber- o apóstolo Paulo. Pois, o sermão de Pedro a respeito dos “pares de opostos” sugere que a missão petrina vai ao rastro de uma outra missão, assim como o bem é precedido pelo mal, ele parece uma espécie de “Paulo oculto”, isso pode parecer uma afirmativa precipitada, no entanto é curioso que Paulo não seja referido em *Reconhecimento*, enquanto é no *Kerigmata Petrou*. Simão, sem dúvidas é o antagonista, pois lidera a equipe do mal, em vista que seus parceiros são todos personagens cordãos.

A equipe dos malfeitores apresenta mais três nomes masculinos: Apião Pleistonices de Alexandria, Anubião de Dióspolis e Atenodomes de Atenas, além da esposa de Simão, Helena, que apenas é citada no texto. Cada um deles recebe apenas uma atribuição, respectivamente são: gramático, astrólogo e epicurista. Na narrativa serão descritos conversas desses personagens, porém mais nada a respeito deles é dito.

O apóstolo João é referido no texto, embora não tenha nenhum papel ativo, serve como pano de fundo para a explicação de como Simão alcançou a popularidade.

Outro personagem cordão simpático bem conhecido pelos leitores do *Novo Testamento* é Zaqueu, aqui é descrita a forma como ele se torna bispo em Cesareia, recebendo sua ordenação de Pedro.

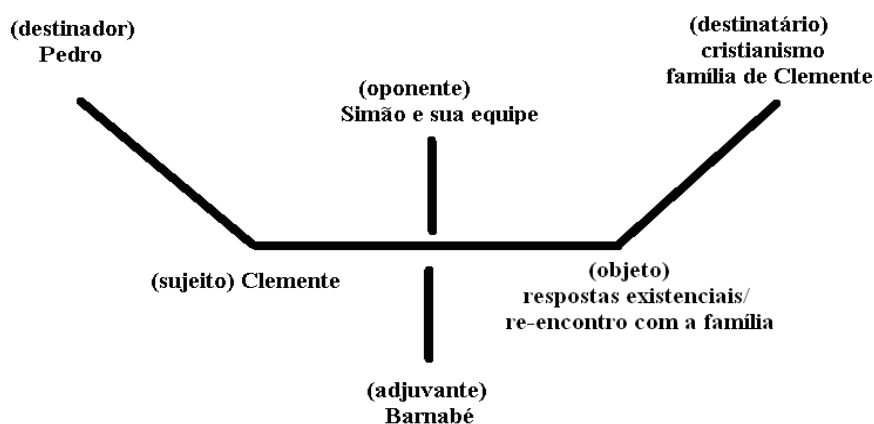
O narrador pressupõe que seus leitores conheçam pelo menos parte do *Novo Testamento*, pois por várias vezes surgem personagens tradicionais dos Evangelhos, dessa maneira ele não precisa reapresentá-los, mas apenas narrá-los como se apenas estivesse descrevendo a continuidade de suas vidas. Foi isso que aconteceu com Pedro, Barnabé, Simão/Paulo, a referência a João e Zaqueu.

A família de Clemente também é apresentada sendo constituída de mais quatro personagens: seu pai, Faustus, um homem com bons relacionamentos com a casa imperial, que reaparecerá no texto trabalhando como um “velho operário” em Laodiceia; sua mãe, Matidia, parente do imperador, após se perder de sua família se tornou uma mendiga; e seus irmãos gêmeos Faustino e Faustiniano, que receberam os nomes de Áquila e Nicetas.

Ainda existe uma referência rápida à Berenice, filha de Justa a cananeia que recebeu Clemente e seus amigos em Strationis; “a uma mulher convertida ao judaísmo”, que criou os irmãos gêmeos de Clemente. E existem personagens em blocos, como os romanos que zombam

da palavra de Barnabé, a multidão atraída pelo debate e a multidão que espanca os seguidores de Simão, todos são apenas figurantes.

2.1. Esquema actancial dos personagens



3. Narrador e narratário

O autor implícito se aproveita de uma figura bem conhecida de seu mundo para criar seu narrador, pois o narrador remete a uma figura histórica assim como os demais personagens. A escolha de Clemente como narrador não foi em vão, o personagem histórico, ao qual ele remonta, fora um bispo de Roma conciliador das tradições cristãs primitivas, uma personalidade que exerceria considerável influência sobre o leitor implícito, a saber, uma comunidade cristã siríaca do século IV.

Clemente, desde o início, se assume como “narrador visível” (FLUDERNIK), contando sua história do começo ao fim em primeira pessoa, de maneira mimética, pois se trata

de eventos que aconteceram com ele ou que ele fora testemunha ocular. A sua dramatização dos eventos parece dar um ar de confiabilidade a mais ao seu testemunho. Ele é um narrador extradiegético e homodiegético, apesar disso, Barnabé e Pedro em seus longos discursos, ao falarem em primeira pessoa, também se tornam narradores intradieгéticos, hora homodieгético, hora heterodieгético, o que ocorre apenas em seus respectivos sermões que remontam histórias do passado.

O narratário não é referido em nenhum momento em *Reconhecimentos*, mas a *Carta de Clemente a Tiago*, que faz parte do mesmo *corpus*, é bem clara quanto a isso, começa da seguinte forma:

“De Clemente a Tiago, o senhor e bispo dos bispos que governa a sagrada igreja dos hebreus em Jerusalém e aquelas que pela providência de Deus foram fundadas em toda parte, juntamente com os presbíteros e diáconos e todos os outros irmãos. Que a paz esteja convosco para sempre” (*Carta de Clemente a Tiago* 1.1).

E termina assim: “Agora eu vou começar a história de como eu era comandado por Pedro” (*idem*. 20.1). Portanto o narratário é primeiramente o apóstolo Tiago, mas também todos os cristãos.

4. Enredo: *Reconhecimentos* em nove cenas

1. A primeira cena dos *Reconhecimentos* focaliza o narrador, afinal, sua primeira fala é “Eu, Clemente, cidadão romano...” em seguida ele narra sua crise existencial, suas perguntas a respeito da realidade, como uma abertura de seus sentimentos interiores. Para essa cena basta a imagem de um homem sozinho, melancólico, intrigado consigo mesmo e fazendo um *flash back* para projetar um futuro melhor.

2. Na segunda cena parece que da expressão melancólica emerge uma expressão esperançosa, ouve-se algo diferente das doutrinas tradicionais que não lhe agradaram, algo incerto a respeito de um homem judeu que fazia milagres. O foco se abre gradativamente até que aparece Barnabé, um pregador eloquente, diante de uma audiência de pessoas de diferentes círculos sociais que tem diferentes opiniões a respeito do pregador, o próprio Clemente faz parte da audiência. Anoitece e Clemente tem uma conversa particular com Barnabé, o foco dessa vez está unicamente sobre os dois, quando Clemente se vê absolutamente convencido pelas palavras de Barnabé e decidido a segui-lo pelas terras do Oriente, contudo Barnabé parte antes.

3. A próxima cena é a apresentação de Clemente a Pedro, realizada por Barnabé. Após Clemente ter viajado quinze dias, finalmente chega a Cesareia e consegue dialogar com o célebre apóstolo, nesse diálogo, novamente o foco se volta para Clemente e seus pensamentos, dessa vez uma reminiscência de sua família perdida. Ele conta ao apóstolo, de maneira mais ou menos detalhada, a forma como sua família fora separada. Em seguida, Pedro é focalizado e começa a falar eloquentemente a respeito da vontade de Deus, a apresentar sua doutrina dos “pares de opostos” e a apresentar aquele que será seu opositor, Simão, o mago.

4. O diálogo é interrompido por Zaqueu, para que se inicie outra cena, a do debate público entre Pedro e Simão. Este parece ser o momento mais tenso da narrativa, as ofensas de Simão são graves e ele também é eloquente diante da multidão que o cerca. Contudo as argumentações de Pedro são mais contundentes e Simão é levado a fugir após três dias de disputa.

5. Passando a tensão do debate se inicia uma cena mais solene, a nomeação de Zaqueu como bispo de Cesareia, segue-se mais um longo e eloquente sermão de Pedro a respeito dos direitos e deveres do bispo. Dali o trio do bem, Clemente, Pedro e Barnabé partem para Fenícia, onde começará a próxima cena.

6. A nova cena é a chegada à Fenícia e o encontro com Nicetas e Áquila, onde são recebidos na casa de Berenice. Ocorre, em seguida, outro debate, dessa vez mais brando, entre Clemente e Apião. Apião não estava sozinho, estava com Anubião e Atenodomas, todos eram seguidores de Simão e Clemente estava com seus parceiros. Exceto Clemente e Apião, ninguém se manifestava.

7. A próxima cena é uma sucessão de imagens de Pedro, acompanhado por seus amigos, passando pelas cidades, curando pessoas e evangelizando, nas cidades de Tiro, Beritus e Sidon.

8. Finalmente chega-se ao ápice emocional da narrativa, quando em Laodiceia, Clemente começa a re-encontrar seus familiares. Sucessivamente, ele re-encontra sua mãe, seus irmãos e seu pai, um de cada vez e com o intermédio de Pedro, Aliás, ironicamente, seus irmãos eram Nicetas e Áquila, mas só agora isso é revelado tanto a eles quanto aos leitores.

9. A última cena é apenas a consolidação de um final feliz, pois, após Clemente alcançar as respostas de seus questionamentos através do evangelho e re-encontrar sua família perdida, algo a mais acontece, ele é nomeado por Pedro como bispo de Roma.

4.1. “Esquema quinário” (MARGUERAT, BOURQUIN). “Estrutura do episódio” (FLUDERNIK)

As três primeiras cenas são apenas a “*abertura*”, como uma introdução que Clemente faz a sua autobiografia, pois os eventos marcantes começam a acontecer a partir da quarta cena em diante. A primeira delas é apenas a apresentação de seu problema, que por enquanto é a grave crise existencial pela qual está passando. As próximas duas cenas são sua conversão através da pregação de Barnabé e sua apresentação ao apóstolo Pedro, com o qual ele compartilha seu outro problema, sua família perdida. A partir daqui o “*nó narrativo*” já está dado, pois Clemente já afirmou quais são os dois motivos que o intrigam. Aliás, são dois plots que se iniciam e se estenderam quase até o fim da narrativa – e Clemente também já conheceu o seu herói, Pedro, que será seu guia durante muito tempo.

Concretizada a abertura, a narrativa se dirige a momentos mais tensos, pois Clemente que se convertera recentemente passa a testemunhar a disputa ferrenha entre Pedro e seu algoz Simão, o mago. A tensão deste momento se deve ao fato da eloquência de Simão ao afirmar a verdade do politeísmo. Contudo, Pedro vence o debate e segue um longo sermão de Pedro para nomear Zaqueu como bispo o qual não é tão importante quanto a cena que segue, na qual Clemente passa a ser apresentado como um cristão maduro e convicto (fecha-se o primeiro plot), pois seu debate com Apião é paralelo ao de Pedro e Simão, tanto pela tensão do momento quanto por ser o fechamento do *clímax*. Especialmente nessa seção abriu-se e encerrou-se um plot específico, que diz respeito às disputas dos cristãos contra Simão e seus seguidores. Daqui em diante não haverá mais disputas tudo que acontecer será um apontamento para o bom desenvolvimento das coisas.

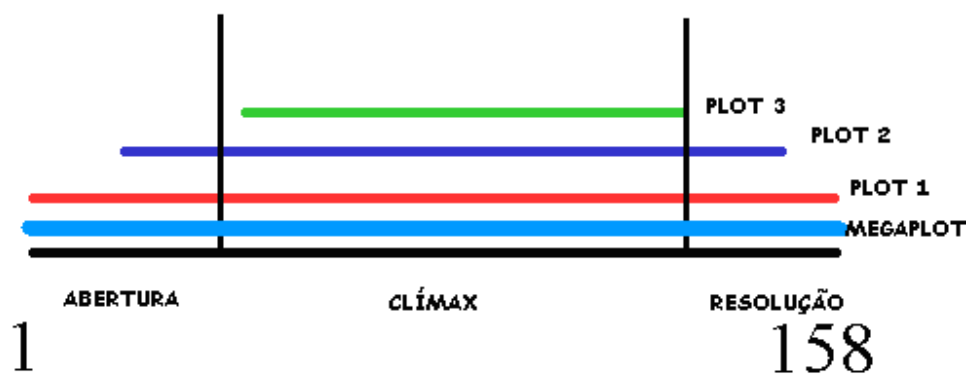
A *resolução* da narrativa pode ser apresentada com o fechamento do segundo plot (família perdida), pois um a um são re-encontrados e a família rapidamente estará totalmente unida novamente. Se a narrativa acabasse por aqui já haveria um final feliz. Clemente já tinha a solução dos seus problemas existenciais, já havia re-encontrado sua família, e os cristãos já haviam derrotado os vilões da história, os três plots já se fecharam, contudo, mesmo após o *desenlace* existe um bem a mais a ser acrescentado, que é a sua nomeação como bispo de Roma.

Os três plots parecem apontar para mesma direção, que é o sucesso dos cristãos. Pois tudo dá certo para Clemente a partir do momento de sua conversão, melhor do que se podia imaginar.

O dois gráficos a baixo exemplificam o enredo enquadrado primeiramente no “esquema quinário” proposto por Daniel Marguerat e Yvan Bourquin (2ª coluna) e depois no esquema da estrutura tradicional do episódio proposto por Monika Fludernik (3ª coluna). Em seguida está uma proposta de visualização dos plots e do megaplot.

CENA 1	problema inicial	abertura
CENA 2 CENA 3	nó	
CENA 4 CENA 5 CENA 6 CENA 7	Ação transformadora	clímax
CENA 8	desenlace	resolução
CENA 9	situação final	

4.2. Plots e megaplot



PLOT 1: Como Clemente se torna bispo de Roma
 PLOT2: Re-encontro entre Clemente e sua família
 PLOT3: Disputa entre Simão e seus companheiros
 MEGAPLOT: Sucesso dos cristãos

5. Tempo e espaço

Os eventos do texto são apresentados pelo autor de maneira bem situada no tempo e espaço, pois esta é uma chave hermenêutica da narrativa. Visto que os momentos onde nenhum evento importante é apresentado são rapidamente descritos como a repercussão do evangelho em Roma antes da pregação de Barnabé, onde todo esse momento é descrito em apenas dois versículos. Da mesma maneira a viagem de Clemente, de Roma a Cesareia, a qual dura quinze dias e é descrita em apenas um versículo, nada da viagem parece ter importância.

No entanto, Clemente narra vinte anos de sua vida em dois capítulos, apesar da importância, essa é apenas a narrativa de uma narrativa por isso dois capítulos conseguem resumir-la.

Mas importância sem dúvida tem nos eventos ocorridos no clímax da narrativa, ali os sermões re-escritos mimeticamente ocupam extensão enorme em vista de sua duração, destaca-se o debate entre Pedro e Simão e de Clemente e Apião, assim como o sermão de nomeação de Zaqueu como bispo de Cesareia.

Em vista da enorme extensão desses sermões, a jornada missionária de Pedro ocupa um espaço razoavelmente curto, pois nela ocorrem muitos eventos em três cidades diferentes, no entanto, sua dimensão textual é a mesma dada ao debate de Pedro e Simão.

A importância das cidades também pode ser notada, tanto Roma, quanto em Cesareia ocupando lugar de destaque em detrimento das demais cidades. A narrativa se inicia em Roma, vai para Cesareia, onde acontecem os eventos mais importantes, passando rapidamente por Tiro, Berytos e Sidon, retorna para Roma onde a narrativa acaba com a importante nomeação de Clemente realizada por Pedro. Geograficamente a narrativa é circular, na medida em que acaba onde começou. Abaixo segue um gráfico que exemplifica a dinâmica do tempo e espaço dentro da narrativa.

5.1. “Durante o reinado do Imperador Tibério”

EVENTO	LUGAR	DURAÇÃO	CAPÍTULOS	Dimensão textual
Repercussão do evangelho	Roma	um ano	H I. 6-7	2 capítulos
Viagem de Clemente	de Roma a Cesaréia	15 dias	H I. 12.1	1 versículo
Desunião da família	Roma	mais de 20 anos	H XII. 8. 10	2 capítulos
Disputa entre (isocronia)	Cesaréia	3 dias	H II – H III	2 conjuntos de

Pedro e Simão				capítulos
Sermão: Doutrina dos pares de opostos (isocronia)	Cesaréia	duração do sermão	H II.15-26	9 capítulos
Nomeação de Zaqueu (isocronia)	Cesaréia	duração do sermão	H III.59-72	1 conjunto de capítulos
Disputa com Apião (isocronia)	Tiro, na Fenícia	duração do sermão	H IV 1-22	1 conjunto de capítulos
Jornada missionária de Pedro	Tiro/ Berytus/ Sidon	...	H VII -HVIII	2 conjuntos de capítulos

5.2. Clemente de Roma brincando com o tempo.

Clemente de Roma faz brincadeiras com o tempo, às vezes, adiantando os eventos, o que se chama *prolepse* e ora repetindo-os, o que se chama *analepse*. Essas duas estratégias literárias acontecem alguns momentos no texto dos *Reconhecimentos*.

A primeira vez que isso parece acontecer é quando Barnabé prega em Roma (R 6) a parte da audiência formada de intelectuais; ouve a palavra do missionário hebreu, e, depois descarta seu sermão como ingênuo e zomba dele. Semelhantemente ao que ocorrera a Paulo, em Atenas, conforme o livro de *Atos dos apóstolos de Lucas*, pois o autor pressupõe que o leitor implícito tenha lido essa obra, assim como em outros momentos, pressupõe-se a leitura dos evangelhos sinóticos. Essa alusão ou repetição de um evento ocorrido no passado é um exemplo claro de *analepse*.

Outra *analepse* ocorre quando Pedro, em seu debate com Simão, repete o chamado da “grande comissão” do *Evangelho de Marcos* (H III 38.2-3).

E novamente Pedro, na nomeação de Zaqueu como bispo de Cesareia, repete a parábola do servo mau que não cuidou dos talentos (H III 61.1). E ainda nesse mesmo pronunciamento, Pedro repete o que fora escrito, quanto aos direitos e deveres dos bispos; o mesmo que está escrito no seu discurso de nomeação de Clemente como bispo de Roma na *Carta de Clemente a Tiago*, mas dentro dessa narrativa esse evento só ocorrerá no último capítulo. Isso faz com que se conclua que ocorre neste caso, simultaneamente, uma *analepse* e uma *prolepse*. Ao mesmo tempo que se repete literalmente o sermão de posse, Clemente conforme narrado na carta que vem antes no conjunto literário, também retarda o que acontecerá no último capítulo desse próprio romance.

Conclui-se, com isso, que os trechos da narrativa que são isocrônicos são os mais importantes, são os que o narrador propositalmente pretendeu destacar, para tanto, utilizou-se dessa estratégia chamada isocrônia.

Por último está a citação literal: “muitos são chamados e poucos escolhidos” em H III. 4 e logo a baixo (*idem* 5) sobre a eleição dos simplórios e crianças.

Toda essa estratégia não é vã, mas sim, uma articulação dos *logia* tradicionais de Jesus, para que assim se obtenha mais plausibilidade dos leitores implícitos, algo semelhante ao que acontece com a utilização dos personagens já conhecidos de seus leitores.

6. Uma narrativa da Igreja dos apóstolos

Uma análise narratológica do livro dos *Reconhecimentos* é uma empreitada importante, porque diminui o sentimento negativo que os cristãos dirigiram a esse escrito; uma vez que os patrólogos e autores dos manuais de literatura cristã do Mundo Antigo, sempre dirigiram a esse livro críticas severas devido às suas “heresias” e “distorção das Escrituras”.

O narrador dos *Reconhecimentos* presenteou o Mundo Antigo, com uma bela obra, ao relacionar a história particular de sua vida, com a história de importantes personagens da tradição cristã. A enigmática figura do bispo romano do primeiro século, Clemente, agora possui uma história esclarecida desde sua infância e sua satisfação existencial proporcionada pela conversão ao cristianismo é acompanhada pelo seu re-encontro com seus familiares perdidos durante sua infância. Tudo isso só acontece graças a importantes personagens bíblicas como: Barnabé, Pedro e Zaquê.

Nota-se, nesse romance, uma considerável estratégia literária, à medida que se entrelaçam dois *plots* principais: busca existencial e re-encontro da família perdida, que juntos com os outros *plots* secundários, formam um *masterplot* bastante tradicional ao gênero novelesco, que é o “final feliz”, realização completa para os fiéis, ou nas palavras descritas acima “o sucesso dos cristãos”.

Interessantíssima é a variedade de alusões – às vezes claras e às vezes obscuras - realizadas ao longo do texto, citações do *Antigo e Novo Testamento*; referências às críticas de Sócrates ao politeísmo grego, a citação quase literal da grande comissão dos evangelhos sinóticos, à alusão da pregação de Barnabé em Roma com a pregação de Paulo em Atenas e particularmente importante, à alusão da relação entre Simão Mago e Paulo.

Além da quantidade de analépses e prolépses que relacionam o livro dos *Reconhecimentos* diretamente com os outros dois documentos do corpus *Clementino*, sendo que boa parte dessas analépses e prolépses são repetições literalmente idênticas, as chamadas “isocronias”. Além das analépses relacionadas com os evangelhos e com o livro de *Atos dos Apóstolos* de Lucas.

O tempo narrativo também é bastante elucidante, em vista da extensa descrição do debate de três dias em relação a curta descrição do ano em que os homens discutiam sobre o cristianismo em Roma. Esse fato demonstra em que o narrador pretende prender a atenção do leitor.

Ainda é importante se referir mais uma vez à estrutura quinária da narrativa que começa com a “crise existencial”, depois, a “evangelização e conversão de Clemente”, depois, os “discursos e disputas de Pedro e Clemente”, depois, a “volta a Roma” e, por último, “a ordenação de Clemente”. Dentro desse *mega-plot* ainda ocorreram as tramas menores, como disputa de Pedro e Simão Mago e os re-encontros propriamente ditos.

Sem dúvidas, um belo romance e uma bela narrativa do cristianismo primitivo, emanado de uma outra fonte cristã, que sempre teve suas águas obstruídas por estanques artificiais.

BIBLIOGRAFIA

IRMSCHER, Johannes; STRECKER, Georg. *The Pseudo-Clementines – tradução e comentário introdutório*. IN: SCHNEEMELCHER, Wilhelm [editor] *New Testamente Apocrypha – Volume two: writings relating to the apostles; apocalypses and related subjects; revised version – english translation edited by R. McL. Wilson*. Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 2003.

MARGUERAT, Daniel; BOURQUIN, Yvan. *Para ler as narrativas bíblicas*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ABBOTT, H. Porter. *The Cambridge Introduction to Narrative*. New York: Cambridge University Press, 2008.

PEREIRA, Sandro; SPOLAOR, Everson. *Apresentação da obra “The Cambridge Introduction to Narrative”*. Trabalho apresentado à Universidade Metodista de São Paulo em 02 de setembro de 2010.

SMARGIASSE, Marcelo; MOURA, Rogério Lima. *Uma introdução à análise narrativa (Monika Fludernik)*. Trabalho apresentado à Universidade Metodista de São Paulo em 09 de setembro de 2010.

FLUDERNIK, Monika. *An introduction to narratology*. New York: Abingdon Press, 2009.